

Sete países estão devendo mais de US\$ 1 bilhão ao Fundo

WASHINGTON

— O novo Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), o francês Michel Camdessus, revelou ontem que sete países estão atrasados em

mais de seis meses nos pagamentos de suas dívidas-quotas ao FMI. O total das dívidas dos associados atrasados atinge a soma de 925 milhões de Direitos Especiais de Saque (DEG), o que representa mais de US\$ 1 bilhão.

Cinco desses países foram declarados inelegíveis pelo Fundo Monetário para usufruir de seus recursos: Vietnã, Libéria, Peru, Sudão e a Guiana. Uma fonte do Fundo Monetário disse que os outros dois países atrasados não foram ainda declarados como inelegíveis porque estão em negociações para superar suas dificuldades. Nos meios monetários informou-se que outros países atrasados, embora com menos de seis meses, são a Somália, o Zâmbia e Campucheia.



Camdessus disse que está especialmente preocupado porque o FMI registra uma transferência negativa, cobrando mais do que empresta, mas adiantou que isso é o resultado normal dos altos níveis de apoio financeiro que deu aos países endividados no início da década e que agora estão sendo pagos.

Em 1986 o Fundo Monetário Internacional cobrou 1,8 bilhão de DEGs acima do que emprestou. O Diretor-Gerente do FMI afirmou que isso não significa que o Fundo esteja reduzindo seu apoio, nem que tenha essa intenção, mas admitiu que a situação cria um problema para os países mais pobres. Ele disse que estão sendo realizados esforços para ajudar esses países, com programas especiais.